



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

---

ASSINATURA DE CONVÊNIO ENTRE  
A SECRETARIA DE ASSUNTOS  
COMUNITÁRIOS — SEAC  
E 229 PREFEITURAS \*

Palácio do Planalto  
5 de fevereiro

---

O Programa de Ação Comunitária convoca toda a sociedade brasileira a se dedicar àqueles que carecem de assistência.

---

*3 de fevereiro — Roberto Gusmão se demite do Ministério da Indústria e do Comércio para, segundo a imprensa, se candidatar ao Senado pelo PMDB-SP. Gusmão sai criticando a política econômica do Ministro Dilson Funaro.*

*5 de fevereiro — O Presidente Sarney proíbe a exibição em circuito comercial do filme «Je Vous Salue Marie», atendendo a um apelo da Igreja Católica.*

*— Este ano, serão investidos Cr\$ 76,1 trilhões nos programas sociais, prioridade imediata do Governo Sarney, representando, em termos reais, o dobro do que foi gasto no ano passado. O programa de mudanças, que recebeu o aval do Congresso Nacional, é um elenco de ações no sentido de resgatar a dívida social acumulada, de modo a repor para as populações mais carentes as perdas resultantes de recessão e da política econômica anterior.*

**D**esejo expressar o reconhecimento do Governo ao trabalho que vem sendo realizado pela Secretaria de Assuntos Comunitários, presidida pelo deputado Anibal Teixeira.

Este programa é, sem dúvida, o marco importante na história da administração brasileira. Sinto orgulho de, como Presidente da República, ter implantado esse mecanis-

---

\* Improvisado.

---

mo que vai transformar a sociedade brasileira. Todo programa de mudança não será efetivo se a sociedade não demonstrar uma vontade de se transformar.

O Programa de Ação Comunitária se destina a ajudar aqueles que querem ser ajudados. Porque o progresso começa dentro de cada um de nós. E o grande ideal do Brasil em ser uma sociedade justa, formada por pessoas com os mesmos objetivos, somente existirá no dia em que cada um tiver a consciência de que tem uma efetiva parcela de decisão em tudo aquilo que acontece no País.

Os programas de ação comunitária se destinam não a uma ação assistencialista, mas, ao contrário, a ser um instrumento para mobilizar a comunidade para que ela possa usufruir de suas potencialidades. E essas potencialidades são imensas.

Este programa tem 10 meses. E hoje nós podemos dizer que ele atinge milhões de brasileiros. E cada vez mais se destina a se transformar no grande instrumento que vai realmente alcançar e mudar a mentalidade administrativa do País.

Vou dar alguns dados sobre este Programa de Ação Comunitária.

Em primeiro lugar, é uma forma de democratizar a administração, uma vez que não é uma decisão de Governo, uma decisão de cima para baixo, mas uma decisão conjunta. É o povo decidindo e o povo também trabalhando organizadamente.

Nós temos hoje, agora, uma demonstração pequena dessa potencialidade. São 2.390 projetos que beneficiam 2 milhões e 250 mil pessoas. São projetos de reparo de escolas, de bibliotecas, de pontes, de estradas, postos médicos, mecanização, creches e outros pequenos projetos também requeridos pelas próprias comunidades.

Nós temos aqui o exemplo de 229 prefeituras já envolvidas, de todos os estados. E mais 129 mil pessoas, sem nenhuma burocracia, que se organizam para operar os projetos dessa natureza.

Como disse o doutor Aníbal, não há nenhuma ostentação. A própria filosofia do projeto é de ser simples, co-

---

mo simples é o povo brasileiro. E como simples tem procurado ser o Governo.

Aqui mesmo, hoje, na informalidade desta reunião, nós estamos realizando, em nível nacional, uma reunião comunitária na qual estamos anunciando, decidindo e participando sobre alguns projetos.

Na verdade, este programa representa uma multiplicação da potencialidade do Estado e da própria comunidade. Nós temos hoje, já cadastradas e cada vez mais com desejo de participar, cerca de 40 mil associações de moradores, clubes de serviço, entidades religiosas, de todos os credos, tentando ajudar esta grande obra.

O sistema de trabalho já está testado. No momento em que nos preocupamos com o problema da inflação, por exemplo, podemos afirmar que a ação comunitária trabalha também contra a inflação, porque ela multiplica os recursos e ao mesmo tempo resgata a dívida social.

Fizemos um teste com 458 associações comunitárias, religiosas, sindicais, ao distribuir inicialmente 1 milhão e 200 mil litros de leite a crianças carentes — posso dizer que esse programa conta cinco dias e nós estamos acompanhando com a maior atenção. Os resultados de controle, e que amanhã nós encerraremos, na primeira semana, por computador, nos diz que mais de 100 mil crianças já começaram a receber, onde o projeto começou, o leite que o Governo está distribuindo, para que se possa atingir a essas comunidades.

E, sem nenhuma burocracia, basta dizer que o custeio do envolvimento dentro do programa, em matéria de pessoal e de material, é cerca de 2,2% do custo do programa na sua totalidade.

Então nós estamos descobrindo o verdadeiro caminho, que é o caminho que o Brasil tem que encontrar, para resolver ou ajudar a resolver os seus problemas sociais.

Nós continuaremos confiando na comunidade e governando com suas sugestões de ajuda. Vamos ter — é a nossa meta até o fim deste ano cerca de 60 mil projetos só na Secretaria de Assuntos Comunitários.

---

Assim, o que desejamos é partir para o grande mutirão nacional, que é esse mutirão que nós estamos justamente iniciando. Porque esse Programa de Ação Comunitária tem também uma força extraordinária do ponto de vista das instituições, porque é um programa no qual não se ensina democracia — pratica-se a democracia, vive-se a democracia, reconhecendo que o povo organizado, que o povo junto, que todo ele é responsável por uma parcela do País, que nós todos somos irmãos, que todos nós estamos destinados a trabalhar, que nós não somos inimigos, podemos ter posições contrárias, mas que todos devemos estar juntos no grande mutirão nacional em favor do próprio País e do próprio povo, que é o destinatário de toda a ação do Governo.

Não tivemos e não teremos grandes alardes sobre este Programa que estamos realizando. Mas a verdade é que cada dia ele se afirma. Nós temos uma alegria muito grande porque sentimos que poucos países, no mundo, poderiam fazer o que faz hoje o Brasil. Por quê? Porque tem este grande povo brasileiro, que, incentivado, chamado a colaborar, ele se organiza, vem, participa e colabora com a melhor boa vontade e com o maior desejo de ajudar o País, de ajudar a coletividade. Isso é que nós estamos vendo, com as solicitações que a cada dia chegam nas Secretarias de Assuntos Comunitários, mostram estas a grande disposição do povo brasileiro.

É isto que nos anima, mas que enche de responsabilidade todos nós homens públicos, todos nós políticos, responsáveis por uma época de transição difícil, época difícil que exige coragem, determinação e idealismo de cada um de nós. E se o povo procede assim, nós, administradores, temos que proceder à altura deste grande povo brasileiro.